

# **Material complementar**

## **Como Deus Constrói uma Família**

### **Gênesis 2.18-25**

Deus não apenas criou a família; Ele definiu seus materiais, sua estrutura e seu propósito.

Antes de entendermos como Deus constrói uma família, precisamos compreender uma verdade fundamental: Deus também define o que é uma família. Essa afirmação parece simples, mas toca uma das questões mais importantes da nossa geração.

Não podemos construir corretamente aquilo que definimos incorretamente. A maneira como definimos algo influencia diretamente a maneira como nos relacionamos com esse algo. Quem controla os nomes frequentemente controla os significados; e quem controla os significados frequentemente influencia os comportamentos.

Na narrativa bíblica, isso aparece desde o princípio. Em Gênesis, Deus cria todas as coisas e lhes dá nome e por consequência identidade. Mais tarde, Ele entrega a Adão a tarefa de nomear os animais. Nomear não era simplesmente colocar etiquetas sobre a criação. Nomear significava reconhecer a natureza das coisas, compreender sua essência e identificar seu propósito dentro da ordem estabelecida por Deus.

Por isso, para uma cosmovisão cristã, chamar o pecado de pecado não é apenas uma questão de vocabulário. É uma afirmação sobre a natureza moral da realidade e sobre a responsabilidade humana diante do Criador. Quando Deus define algo, Ele não está apenas oferecendo uma opinião; Ele está revelando a verdade sobre aquilo que criou.

Se Deus define a realidade, então Ele também define a família.

O grande problema da nossa geração não é apenas que abandonou os padrões bíblicos para a família. O problema começou antes disso. Primeiro abandonou-se a definição bíblica da família. Quando a definição é corrompida, a construção inevitavelmente será comprometida. E é exatamente por isso que precisamos voltar a Gênesis 2. Nesse texto encontramos não apenas a origem da família, mas também o projeto divino para sua construção.

A primeira coisa que aprendemos é que Deus constrói a família por Sua própria iniciativa. O texto diz: "Não é bom que o homem esteja só". É interessante observar que a necessidade não foi identificada por Adão. Não foi o homem que pediu uma companheira. Não foi uma reivindicação humana que deu origem à família. Foi Deus quem observou a situação, Deus quem identificou a necessidade e Deus quem apresentou a solução.

O termo utilizado para homem é  $\text{ישׁ}$  (Ish). Em uma leitura pictográfica das letras hebraicas, encontramos ideias associadas à força, ação e transformação. A imagem resultante sugere alguém que lidera por meio de suas ações e produz transformação ao seu redor. Embora essa não seja uma definição lexical da palavra, ela ilustra de forma interessante o papel de responsabilidade atribuído ao homem na criação.

A verdade central, porém, é que a família não nasceu de uma necessidade cultural. Não nasceu de uma invenção humana. Não nasceu de um contrato social. Ela nasceu da iniciativa de Deus. A família é ideia de Deus.

Isso significa que, quando Deus cria algo, Ele também estabelece as regras de funcionamento desse algo. Ninguém conhece melhor uma casa do que o arquiteto que a projetou. Ninguém conhece melhor uma máquina do que o engenheiro que a desenvolveu. Da mesma forma, ninguém conhece melhor a família do que o Deus que a criou.

Em seguida, o texto nos mostra que Deus constrói a família com os materiais que Ele mesmo escolheu. Deus declara: "Far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea". A palavra utilizada é  $\text{עֵזֶר}$  (Êzer). Muitas vezes ela é compreendida de maneira equivocada, como se significasse alguém inferior ou secundário. Contudo, em diversos textos do Antigo Testamento, o próprio Deus é chamado de Êzer, o auxílio do Seu povo. A palavra descreve alguém que vê uma necessidade e age poderosamente para suprir essa necessidade.

A mulher aparece, portanto, como uma parceira indispensável dentro do projeto divino. Observe que Deus não criou outro homem para ser companheiro de Adão e sim uma mulher. Mais tarde, Moisés resumirá toda essa realidade afirmando: "Homem e mulher os criou".

O termo hebraico para mulher é  $\text{אִשָּׁה}$  (Ishah). Em uma leitura pictográfica ilustrativa, as letras apontam para ideias de força, transformação e manifestação da vida. A imagem resultante pode ser resumida como "a força que manifesta vida". Mais uma vez, não se trata do significado lexical da palavra, mas de uma ilustração que harmoniza com o papel extraordinário atribuído à mulher na narrativa da criação.

Aqui encontramos os materiais básicos da construção familiar. Homem. Mulher. Posteriormente pai, mãe e então os filhos. Deus não cria apenas indivíduos. Deus cria funções. Deus cria responsabilidades. Deus cria complementaridade. Deus cria cooperação.

Toda construção depende dos materiais especificados pelo projeto. Nenhum edifício escolhe seus próprios materiais. Nenhuma ponte redefine as leis da engenharia. Da mesma forma, não cabe à criatura redefinir o projeto do Criador.

O terceiro princípio apresentado por Gênesis é que Deus constrói a família através de uma aliança. O versículo 24 declara: "Portanto deixará o homem seu pai e sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma só carne".

Observe a progressão cuidadosamente. Primeiro existe um homem. Depois existe uma mulher. Depois existe uma aliança.

A família não nasce dos filhos. A família nasce da aliança.

Essa é uma verdade extremamente importante. Em nossa cultura, muitas vezes pensamos a família a partir dos filhos. Porém, na ordem divina, os filhos são fruto da família, não sua origem. O fundamento da família é o pacto estabelecido entre marido e esposa diante de Deus.

O texto apresenta três movimentos fundamentais. Primeiro, deixar. O verbo hebraico utilizado carrega a ideia de transferência de lealdade principal. Não significa abandonar os pais, mas reorganizar prioridades. A família de origem continua sendo honrada, mas a principal responsabilidade passa agora para a nova família que está sendo formada.

Depois vem o unir-se. A palavra transmite a ideia de compromisso firme, apego permanente e aliança duradoura. O casamento bíblico nunca foi concebido como uma simples conveniência social ou um contrato temporário. Ele é uma aliança.

Por fim, o texto fala sobre tornar-se uma só carne. Essa expressão vai muito além da união física. Ela descreve unidade emocional, espiritual, relacional e física. Duas pessoas passam a formar uma nova realidade diante de Deus. Uma família saudável possui separação emocional adequada da casa dos pais. Possui compromisso e unidade.

Muitas famílias enfrentam dificuldades porque desejam desfrutar dos benefícios da aliança sem assumir os compromissos da aliança.

Por fim, Gênesis nos mostra que Deus constrói a família para refletir Sua própria glória. O capítulo termina afirmando: "E ambos estavam nus, o homem e sua mulher, e não se envergonhavam".

Esse versículo descreve muito mais do que a ausência de roupas. Ele descreve a ausência de barreiras. Antes da queda não existiam máscaras. Não existiam jogos emocionais não existiam disputas por poder, não existiam estratégias de autoproteção. Existiam transparência, confiança e comunhão.

Eles eram completamente conhecidos e completamente aceitos.

A família foi criada para ser um ambiente de relacionamento saudável diante de Deus. Foi criada para refletir algo da beleza do relacionamento que o próprio Deus deseja ter com Seu povo.

Mas então o pecado entrou na história humana. A comunhão com Deus foi rompida. A transparência deu lugar ao esconderijo. A confiança foi substituída pela culpa. A unidade foi atingida pela acusação.

Por isso toda restauração da família passa necessariamente pela restauração do relacionamento com Deus. O problema da família nunca começou apenas entre as pessoas. Ele começou entre o ser humano e seu Criador.

A família que Deus constrói não pode ser construída com materiais de terceira categoria. Ela exige os materiais definidos pelo Criador. Ela exige a estrutura definida pelo Criador. Ela exige os padrões definidos pelo Criador.

Quando rejeitamos o projeto de Deus não eliminamos as consequências. Apenas construímos uma casa mais frágil. Mas quando seguimos o projeto divino encontramos aquilo que Deus pretendia desde o princípio: uma família fundada por Deus, estruturada por Deus, sustentada por Deus e destinada a refletir a glória de Deus.

E talvez seja exatamente por isso que tantas famílias enfrentam batalhas espirituais em nossos dias. O inimigo combate aquilo que Deus valoriza. A família que você sonha não será construída por acaso. Ela exigirá convicção, obediência e perseverança. Afinal, a família que você sonha exige a guerra que você evita.